

CLIPPING

21 de novembro de 2019
O Liberal – Cidades, 04 – Atualidades.

RECONHECIMENTO

Zélia Amador recebe título de professora emérita

HISTÓRICO - Conselho Superior da UFPA aprova distinção concedida à educadora ligada ao teatro e à luta pela valorização da população negra no Brasil

Zélia Amador de Deus receberá da Universidade Federal do Pará (UFPA) o título de Professora Emérita da instituição. A honraria, proposta pelo reitor da universidade, Emmanuel Tourinho, foi aprovada por unanimidade na terça-feira passada pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPA.

Zélia Amador dirige a recém-criada Assessoria de Diversidade e Inclusão Social da Universidade Federal do Pará

Com várias contribuições nas áreas acadêmicas e de gestão da UFPA, Zélia Amador foi diretora do antigo Centro de Letras e Artes da UFPA (de 1989 a 1993), hoje desmembrado no Instituto de Letras e Comunicação (ILC) e Instituto de Ciências da Arte (ICA), e coordenadora

do Núcleo de Arte da UFPA (de 1997 a 2001), além de vice-reitora da UFPA, de 1993 a 1997. A professora foi também uma das fundadoras do Centro de Estudo e Defesa do Negro (Cedenpa) e é reconhecida por seu intenso trabalho nas áreas de defesa dos direitos e políticas afirmativas para negros, mulheres e populações tradicionais, bem como pela atuação na área cultural e nas artes, principalmente no teatro e na literatura.

Hoje a professora Zélia está à frente da recém-criada Assessoria de Diversidade e Inclusão Social da UFPA. Professora da UFPA desde 1978 e formada na Licenciatura Plena em Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará em 1974, mesmo ano em que completou seu curso de formação de ator, Zélia Amador tem mestrado em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, em 2001) e concluiu seu doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará em 2008. Zélia Amador integrou o Grupo Interministe-



Zélia é reconhecida pelo intenso trabalho de inclusão social do negro na sociedade excludente

rial de Valorização da População Negra entre 1996 a 2001 e foi responsável pela implantação do Programa de Ação Afirmativa do Ministério do Desenvolvimento Agrário, o qual coordenou de 2001 a 2003. Integrante da Comissão Técnica Nacional de Di-

versidade para Assuntos Relacionados à Educação dos Afro-Brasileiros (Cadara), também é uma das fundadoras do Grupo de Estudos Afroamazônico da UFPA, criado em 2003, e é ex-presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN).